



José Pereira: "Povo daqui compra como o das outras cidades"

56

Mercado segue tendência

A procura pelo consumidor de baixa renda é hoje uma tendência de mercado. Quem afirma é o economista Miguel Ribeiro, vice-presidente da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac).

Segundo ele, o mercado de varejo e mesmo os bancos nunca se preocuparam com estes consumidores, porque havia outras alternativas mais rentáveis. Os juros altos tornavam o governo federal e seus títulos públicos um grande negócio. Com a queda das taxas e a inflação estabilizada este mercado deixou de ser tão atrativo. Descobriu-se, então, o consumidor de menor poder aquisitivo.

Para Ribeiro, esta parcela da população está atraindo cada vez mais os empreende-

dores porque não se preocupa com juros. "Essas pessoas compram pelo crediário e não fazem cálculos das taxas. Eles querem saber é como a prestação vai pesar no bolso e no orçamento", explica. Além disso, como não têm dinheiro sobrando compram no crediário e o fazem com regularidade, porque é a forma que têm de adquirir bens como eletrodomésticos, de valor mais alto.

Os grandes bancos também descobriram este mercado e têm investido em financeiras, que, muitas vezes, estão por trás das grandes redes de varejo e de hipermercados. "O crédito não está mais escasso como antes e, com a concorrência acirrada, todos querem ampliar seu público", constata o presidente da Anefac.